



Vivências e Desafios: Relato de Experiência de uma Professora de Classe Hospitalar em Uma Clínica de Nefrologia em São Luís – MA

Experiences and Challenges: An Experience Report of a Hospital Classroom Teacher in a Nephrology Clinic in São Luís, Maranhão

Bruna Karoline Costa Souza

Aluna do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologias para Educação, UEMAnet.

Gracilene Luz Santana

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, IFMA. Professora Formadora da UEMAnet.

Resumo: Este estudo relata a experiência de ensino em uma classe hospitalar de uma clínica de Nefrologia em São Luís – MA. O objetivo do estudo é demonstrar, com base em vivências e desafios, como é organizado o ensino em uma classe hospitalar de São Luís – MA, considerando o acesso de estudantes/pacientes nefrológicos à educação como direito fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, baseada em relato de experiência, com observação participante, realizada em uma classe hospitalar de São Luís – MA durante o período de agosto de 2023 a dezembro de 2024. Constatou-se que o ensino nessa classe hospitalar é organizado pelo Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro a partir de parceria da Secretaria de Educação de São Luís com clínicas e hospitais da capital, com formações realizadas por profissionais dessas instituições de saúde para o Atendimento Educacional Especializado dos estudantes/pacientes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, com idades que variam entre 18 e 75 anos, com comorbidades, predominando a Doença Renal Crônica, que exige flexibilidade e adaptação do currículo e conteúdos, bem como dos materiais utilizados, identificados por avaliação diagnóstica, considerando as habilidades presentes e a serem trabalhadas para a promoção de um ensino articulado às necessidades desse público inserido em ambiente hospitalar. Conclui-se que essa experiência é desafiadora, porém as vivências proporcionadas são gratificantes, servindo para que se repense a importância do papel da educação para além dos muros escolares e do professor, como mediador de um processo pautado não apenas no pedagógico, mas na empatia e na sensibilidade a ser preponderantes no atendimento dos estudantes/pacientes das classes hospitalares.

Palavras-chave: classe hospitalar; estudantes; pacientes; nefrologia.

Abstract: This study reports on the experience of teaching in a hospital class at a nephrology clinic in São Luís - MA. The aim of the study is to demonstrate, based on experiences and challenges, how teaching is organized in a hospital class in São Luís - MA, considering the access of nephrological students/patients to education as a fundamental right. This is a qualitative, exploratory study, based on an experience report, with participant observation, carried out in a hospital class in São Luís - MA during the period from August 2023 to December 2024. It was found that teaching in this hospital class is organized by the EJA-Nefro Hospital Class Program based on a partnership between the São Luís Department of Education and clinics and hospitals in the capital, with training carried out by professionals from these health institutions for the Specialized Educational Care of students/patients in

the initial and final years of elementary school, aged between 18 and 75, with comorbidities, predominantly Chronic Kidney Disease, which requires flexibility and adaptation of the curriculum and content, as well as the materials used, identified by diagnostic assessment, considering the skills present and to be worked on to promote teaching that meets the needs of this public in a hospital environment. The conclusion is that this experience is challenging, but the experiences provided are rewarding, serving to rethink the importance of the role of education beyond the school walls and of the teacher, as a mediator of a process based not only on pedagogy, but on empathy and sensitivity to be preponderant in the care of students/patients in hospital classes.

Keywords: hospital class; students; patients; nephrology.

INTRODUÇÃO

A educação, assegurada como um direito fundamental pela Constituição Federal de 1988, enfrenta desafios, particularmente quando intersecciona com as desigualdades sociais e as adversidades impostas por condições crônicas de saúde. Em resposta a essas dificuldades, as classes hospitalares surgem como um recurso para garantir a continuidade da educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que necessitam de tratamentos médicos prolongados.

As classes hospitalares, conforme a regulamentação no Brasil, são inseridas no contexto da educação especial, e são destinadas a alunos hospitalizados e/ou em tratamento prolongado de saúde, contando com adaptação de recursos e instrumentos didático-pedagógicos adequados ao ambiente hospitalar.

Entre o público assistido nessas classes hospitalares encontram-se os estudantes nefrológicos, ou seja, aqueles em tratamento do sistema urinário, realizando sessões frequentes de hemodiálise, que requerem práticas pedagógicas coerentes com suas condições médicas e abordagem educacional articulada às suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas.

Nesse contexto, o presente estudo contempla um relato de experiência de sua idealizadora como professora de uma classe hospitalar em São Luís – MA, atendendo estudantes/pacientes nefrológicos. Assim, o problema da pesquisa considera a seguinte questão: “Considerando vivências e desafios, como é organizado o ensino de estudantes/pacientes nefrológicos em uma classe hospitalar de São Luís – MA?”

Partindo do problema supracitado, o estudo tem como objetivo geral demonstrar, com base em vivências e desafios, como é organizado o ensino em uma classe hospitalar de São Luís – MA, considerando o acesso de estudantes/pacientes nefrológicos à educação como direito fundamental. E quanto aos objetivos específicos, têm-se: identificar em que se fundamenta o ensino em classes hospitalares; caracterizar uma classe hospitalar em São Luís – MA e os pacientes nefrológicos; e listar recursos pedagógicos necessários à organização do ensino em uma classe hospitalar, considerando as particularidades de pacientes nefrológicos.

Este trabalho contribui para a literatura do universo acadêmico por abordar perspectivas de atendimento educacional para além do cenário convencional,

considerando as demandas educacionais de classes hospitalares, acenando aos educadores e pesquisadores a necessidade de compreenderem as complexidades deste campo, para que práticas pedagógicas sejam aprimoradas, visando à qualidade e a eficácia da educação adaptada a condições médicas. E demonstra à sociedade que a educação ultrapassa os muros escolares, sendo realizada onde se encontram pessoas que assim a reivindiquem, legitimando-a como um direito inalienável e assim garantida a todo e qualquer cidadão.

Para tanto, em sua estrutura, o trabalho conta com a introdução, abordando os pontos principais que norteiam o relato de experiência, como o seu problema e objetivos; o referencial teórico, com o reconhecimento do ensino em classe hospitalar como um direito educacional garantido constitucionalmente e a caracterização de um de seus públicos, que são estudantes/pacientes nefrológicos; a metodologia da pesquisa; e o relato de experiência, considerando as especificidades dos estudantes/pacientes atendidos em um classe hospitalar de São Luís – MA.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda o ensino em classe hospitalar, reconhecido como essencial àqueles que assim necessitam, haja vista legitimar a educação como um direito fundamental conforme texto constitucional. Também situa quem são os alunos/pacientes atendidos pela Nefrologia.

A educação como direito fundamental e o ensino em classe hospitalar

A educação é um direito fundamental, assim definido no art. 205 do texto constitucional de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2016, p.23).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, confirmou a educação como direito de todos, firmando-a em princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Dessa forma, enalteceu a importância da organização do ensino articulado às necessidades e liberdade de aprender dos estudantes, salientando, quando trata do atendimento educacional àqueles com condições específicas, como são os estudantes atendidos em classes hospitalares, o oferecimento de serviços especializados, com adaptação do currículo, dos métodos, técnicas e recursos educativos de modo a consolidar o referido direito.

Ao intercalar as áreas da educação e saúde, Fonsêca (2018) aponta que a interdisciplinaridade tem sido evidenciada na efetivação de políticas públicas. Nesse sentido, a classe hospitalar, ao envolver saúde e educação, apresenta-se como uma

forma do poder público possibilitar, em conformidade com a lei, o desenvolvimento dos seus cidadãos não apenas sob o ponto de vista pedagógico, mas físico, mental e social, pela garantia do seu bem-estar. Complementa Fonsêca (2018, p. 18):

[...] a educação vem se inserir no ambiente hospitalar como via de acesso ao paciente para obter melhor compreensão sobre o processo de seu adoecimento, da sua corresponsabilidade nos cuidados terapêuticos e exercício da atividade intelectual, contribuindo para minimizar os traumas do adoecimento, o equilíbrio emocional, social e do aprendizado.

A classe hospitalar é assim uma efetivação do direito à educação em um ambiente não convencional, garantindo o seu caráter humanizador. De acordo com Fonsêca (2018), o primeiro registro de atividades educacionais realizadas em hospitais ocorreu em Paris, em 1935, por Henri Sellier, com crianças hospitalizadas ou consideradas inadaptadas.

Já no Brasil, a primeira atividade educacional em ambiente hospitalar foi registrada em 1950, no Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, sendo reconhecida apenas em 1994 pelo Ministério da Educação, visando evitar que a formação escolar das crianças e dos adolescentes fosse interrompida por conta das frequentes internações hospitalares (Fonsêca, 2018).

Em face desse objetivo, a Lei 13.716, de 24 de setembro de 2018, alterou a LDB, assegurando atendimento educacional ao aluno da educação básica para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado (Brasil, 2018); e mais recente, a Lei 14.952, de 6 de agosto de 2024, que também alterou a LDB, estabelecendo regime escolar especial para atendimento a estudantes impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde, ou por condição de saúde que os impeça de ter acesso à escola.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial publicou no ano de 2002 o documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, com o objetivo de orientar como seria organizado o atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares no Brasil. Este documento apresenta como principal objetivo da classe hospitalar (Brasil, 2002, p.13):

Cumprir às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

Assim, o objetivo da classe hospitalar vai além da manutenção do direito básico à educação, pois se compreende que o afastamento do espaço escolar, a mudança de rotina, o isolamento da família, por motivos de doença, são aspectos que impactam em muitos outros fatores para além do aspecto educacional.

Esses serviços educacionais em ambiente hospitalar deverão ser implementados mediante convênios e parcerias entre as Secretarias de Saúde e as Secretarias de Educação das respectivas unidades federativas (União, Estados, Municípios e do Distrito Federal), que ficam responsáveis por fiscalizar o cumprimento do definido nas legislações educacionais, como a LDB, sem deixar de atender os requisitos básicos para o funcionamento da classe hospitalar em clínicas e hospitais¹ (Brasil, 2002).

As classes hospitalares são essenciais na consolidação do direito constitucional à educação em espaços que oferecem serviços de tratamento de saúde/internação àqueles que, pela ausência de saúde, precisam de tempos prolongados nesses espaços. Em São Luís – MA encontram-se essas classes dentro de hospitais e clínicas, que atendem, dentre outros pacientes, aqueles em tratamento nefrológico.

Nefrologia e caracterização dos pacientes

A Nefrologia é a especialidade médica dedicada a doenças do sistema urinário e dos rins, como a Doença Renal Crônica (DRC). Esta é uma doença que afeta o funcionamento dos rins, cuja função primordial é remover os resíduos e o excesso de água do corpo. Quando essa função é reduzida por um período prolongado, por pelo menos três meses, a DRC é identificada. Vários são os fatores de risco para seu desenvolvimento, como: diabetes, hipertensão, obesidade, entre outros (Brasil, 2014).

Os pacientes nefrológicos são aqueles que possuem a DRC e podem se enquadrar em cinco estágios da doença, merecendo destaque o quinto estágio, quando as funções dos rins estão abaixo de 10%, necessitando da Terapia Renal Substitutiva, que apresenta três modalidades: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal (Brasil, 2014).

A hemodiálise é um tratamento em que o sangue é bombeado por meio de uma máquina e um dialisador, utilizado para remover as toxinas/resíduos do corpo. Esse tratamento, ocorre, em regra, três vezes por semana, durante quatro horas. Durante o tratamento de hemodiálise o paciente se encontra em condições de bastante vulnerabilidade, requerendo cuidados especiais, a serem identificados e respeitados durante as aulas em classe hospitalar, que em São Luís – MA ocorrem por meio do Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro.

1 Em geral, hospital é um estabelecimento com pelo menos 5 leitos, funciona 24 horas para internação de pacientes e pode oferecer o serviço de urgência e emergência; clínica especializada, com disposição de “assistência ambulatorial em apenas uma especialidade/área da assistência (centro psicossocial/reabilitação etc.) e/ou executem procedimentos sob sedação” (Conselho Regional de Medicina, 2023, p. 108).

METODOLOGIA

Este estudo é baseado em relato de experiência sobre o ensino em uma classe hospitalar em uma clínica de Nefrologia, localizada em São Luís/MA. A investigação foi conduzida por meio da observação participante, compreendida como uma metodologia que, segundo Valladares (2007), implica num processo longo de interação entre pesquisador e pesquisado, onde se sabe ver, ouvir e fazer uso de todos os sentidos.

As experiências foram vivenciadas no período de agosto de 2023 a dezembro de 2024 durante o tratamento de hemodiálise de jovens e adultos em uma clínica de São Luís -MA, onde a pesquisadora realizava a função de professora em classe hospitalar. As impressões sobre as experiências se sustentaram em pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa.

Durante o período de atuação na classe hospitalar foram registradas percepções sobre o perfil dos alunos, as estratégias pedagógicas, com ênfase nos recursos utilizados para demonstrar como é o organizado o processo de ensino-aprendizagem. Para a sistematização das informações, utilizaram-se anotações em diários de campo.

Como pesquisa exploratória, buscou-se ampliar o entendimento sobre as práticas pedagógicas em ambientes hospitalares, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (Gil, 2002). E quanto à pesquisa qualitativa, preocupou-se em responder a questões particulares, que não poderiam ser quantificadas, sendo esta pesquisa compreendida como aquela que “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p.21-22).

A experiência foi complementada por uma revisão documental, norteadas pelo documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, e pesquisa bibliográfica de materiais em repositórios institucionais de credibilidade acadêmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência considera vivências no Programa Classe Hospitalar EJA – Nefro, realizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Luís, com estudantes/pacientes nefrológicos, ou seja, em tratamento de Doença Renal Crônica (DRC).

Classe hospitalar em São Luís/MA

O Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro resulta de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Luís e uma clínica de Nefrologia na

capital, que é especializada no tratamento de hemodiálise para pacientes com DRC. Esse programa atende jovens, adultos e idosos, contemplando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), devido ao perfil etário dos estudantes.

A primeira classe hospitalar em São Luís/MA surgiu na Unidade de Nefrologia do Hospital Universitário da UFMA (HU-UFMA/Ebserh), Unidade Presidente Dutra, no ano de 2013, como uma parceria entre o hospital e a Secretaria Municipal de Educação. A classe hospitalar ABC-Nefro, como é nomeada, atendeu no início apenas a EJA e, em 2018, passou a contemplar também a educação infantil e ensino fundamental, abrangendo a modalidade de Educação Especial pelo atendimento de crianças e adolescentes afastados da escola regular por motivos de saúde.

Em São Luís, a Lei nº 7.193, de 02 de maio de 2023 dispõe sobre a criação do “Programa Municipal de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar”, definindo o direito à continuidade do processo de aprendizagem de alunos devidamente matriculados na Rede Municipal de Ensino e que, por motivos de tratamento de saúde continuado, estejam afastados das classes regulares e necessitam de atendimento educacional distinto do ambiente escolar (Prefeitura de São Luís, 2023).

É importante frisar que cada hospital ou clínica onde a classe hospitalar atua possui uma dinâmica única, a depender dos serviços disponibilizados e dos quadros de saúde e perfil dos estudantes/pacientes. Nos espaços mencionados, os professores realizam os atendimentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de São Luís, conforme legislação, sendo que as classes hospitalares são firmadas por convênios entre a SEMED e os hospitais e clínicas da capital maranhense: Hospital Universitário da UFMA nas Unidades Presidente Dutra e Materno Infantil; Centro de Nefrologia do Maranhão e Hospital da Criança.

Organização do Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro e perfil dos estudantes/pacientes

No Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro as aulas são ministradas nos dois segmentos da EJA: No I segmento, existem duas fases, equivalentes aos anos iniciais do ensino fundamental; e o II segmento, também dividido em duas fases, equivalentes aos anos finais, conforme legislação específica que versa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As aulas são ministradas diariamente, nos três turnos, nos salões onde ocorrem as sessões de hemodiálise. A SEMED de São Luís disponibiliza cadeiras universitárias para os professores, que lecionam ao lado das cadeiras dos estudantes/pacientes durante o tratamento. A figura 1 mostra o momento da aula.

Figura 1 – Aula ministrada durante tratamento de hemodiálise.

Fonte: Autoria própria (2024).

No que se refere ao atendimento pedagógico, pode “[...] ser solicitado pelo ambulatório do hospital onde poderá ser organizada uma sala específica da classe hospitalar ou utilizar-se os espaços para atendimento educacional” (Brasil, 2002, p.16). Nesse atendimento, o principal recurso utilizado corresponde a materiais impressos, organizados e adaptados para a realidade dos estudantes/pacientes, sendo produzidos com impressora da classe hospitalar, que fica numa sala da clínica, disponível para uso docente. Além da impressora, conta-se com armários e outros materiais de uso individual dos professores, fornecidos pela SEMED.

A organização e adaptação dos materiais para aula são feitos a partir de um planejamento mensal conjunto entre os pares dos segmentos e/ou componentes curriculares. O planejamento é montado a partir dos currículos existentes, baseando-se principalmente na Proposta Curricular do Município de São Luís para EJA, visando determinar o que será trabalhado e as habilidades que devem ser adquiridas.

Para a melhor preparação da equipe são realizadas formações para o Atendimento Educacional Especializado em ambiente hospitalar, como: 1) formação com a enfermeira-chefe responsável pela clínica, explicando os conceitos básicos da doença, o que é a hemodiálise e a condição desse paciente durante o tratamento; e 2) formação com a coordenadora responsável pela classe hospitalar na cidade de São Luís, que instrui sobre a importância e dinâmica do trabalho, as adaptações

necessárias das atividades e relevância do olhar sensível à realidade do estudante/paciente.

Nessa dimensão, torna-se importante expor:

O atendimento pedagógico deverá ser orientado pelo processo de desenvolvimento e construção do conhecimento correspondentes à educação básica, exercido numa ação integrada com os serviços de saúde. A oferta curricular ou didático-pedagógica deverá ser flexibilizada, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos (Brasil, 2002, p.17).

O atendimento é direcionado a estudantes/pacientes com idades variadas, entre 18 e 75 anos, homens e mulheres que, por diversas razões, não conseguiram acessar, permanecer e concluir os estudos na idade certa. Em sua maioria sobrevive com um ou até dois salários mínimos mensais (geralmente são segurados do Benefício de Prestação Continuada - BPC- ou aposentados). Muitos possuem comorbidades, predominando a DRC, acompanhada de outras doenças, em geral hipertensão e diabetes. Uma parte considerável é oriunda do interior do estado, realizando viagens constantes para o tratamento, ou mesmo mudando-se para a capital pela questão da saúde.

Descrição da experiência

As primeiras aulas são direcionadas para avaliação diagnóstica, tendo em vista identificar habilidades presentes e aquelas a serem trabalhadas no estudante/paciente, servindo para que os professores possam aproximá-los dos componentes curriculares, agora em um contexto com características diferenciadas do ambiente escolar e que precisam ser respeitadas para que a aprendizagem aconteça.

Esse tipo de avaliação serve para mapear indicadores qualitativos para a condução do trabalho docente, servindo para informar os professores sobre os conhecimentos já adquiridos por esses estudantes/pacientes, tendo em vista que se proponha procedimentos articulados às necessidades apresentadas.

Cada aula na classe hospitalar é única, ocorre de acordo com o estado de saúde do estudante/paciente, submetido a sessões de hemodiálise, que o deixa, a longo prazo, fragilizado por conta do procedimento invasivo a que é submetido, marcado pelo uso de uma fístula arteriovenosa ou um cateter para que seja feita a filtração do sangue por uma máquina, substituindo as funções dos rins. Por ser no braço, normalmente que escreve, o procedimento impede que realize as atividades escritas, o que remete à realização da aula de maneira oral.

No tocante à realização de atividades em classes hospitalares e ao atendimento pedagógico, cabe destacar:

Cumprir às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de

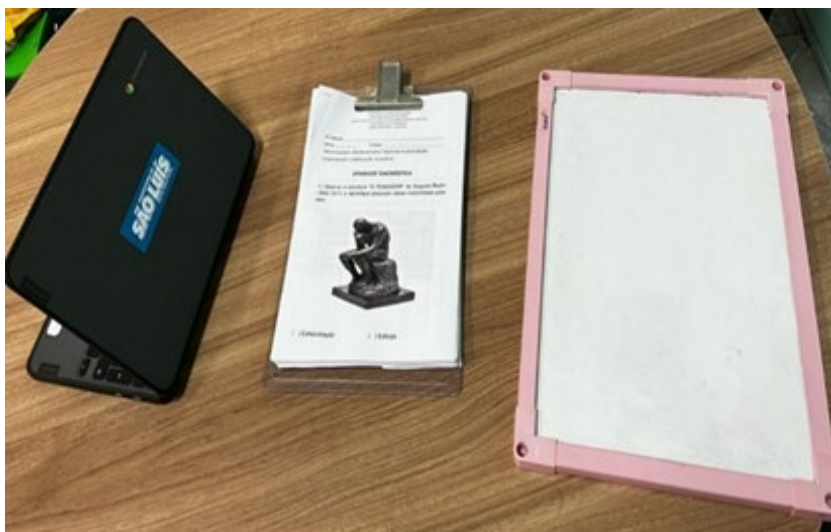
desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (Brasil, 2002, p.13).

Conforme o já exposto sobre a realidade dos estudantes/pacientes nefrológicos, essa flexibilização e adaptação do currículo é indispensável. Isto ocorre quando ainda estão com o cateter no pescoço, normalmente utilizado no início do tratamento da hemodiálise, causando muitos incômodos para acompanhar as aulas, que são frequentes, ainda que em menor tempo e quantidade. Normalmente as adaptações são solicitadas pelo próprio estudante/paciente.

Diversos deles possuem dificuldades na visão, principalmente com o avanço do diabetes, o que exige a identificação do melhor tamanho da fonte dos textos impressos. Em geral, faz-se uso da fonte tamanho 18, podendo chegar a números bem maiores, como a fonte tamanho 40.

Utiliza-se, durante as aulas, um quadro-branco portátil (medidas 40x30) que permite apresentar conteúdos, anotar aulas, fazer atividades etc. Além deste, o material impresso e também um laptop disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Luís a todos os professores da rede, permite a apresentação desses conteúdos em slides e vídeos. Esses materiais são apresentados na figura 2.

Figura 2 – Materiais utilizados durante as aulas.



Fonte: Autoria própria (2024).

Durante as aulas ministradas na classe hospitalar, empatia e sensibilidade são palavras-chave, pois a realidade de um estudante/paciente que estuda durante o tratamento de saúde requer um olhar para possível mal-estar, dores repentinas, quedas de pressão e outros problemas. Além disso, muitos realizam longas viagens para o tratamento de saúde, acordando muito cedo e enfrentando um percurso nem sempre confortável, não sendo raro estarem com muito sono durante as aulas. Por vezes, alguns deles acabam dormindo e é preciso, com jeitinho, acordá-los para que participem das aulas.

Esse cuidado é necessário, principalmente no início das aulas, considerado um momento complexo para a maioria, pois o retorno à vida de estudante depois de muitos anos e a rotina, não só por causa das sessões de hemodiálise, gera apreensões por causa das novas experiências e demandas de estudo. No entanto, apesar dos desafios à realização das atividades, causados pela comorbidade, percebe-se impactos positivos na autoestima dos estudantes/pacientes. E todo o empenho demonstrado por eles promove um olhar de admiração por essas pessoas, pela dedicação e força de vontade que demonstram ao lidar com os desafios, decorrentes da fragilidade causada pela DRC.

Durante o período de experiência docente no Programa EJA-Nefro, ausências ligadas à internação, aos exames, às consultas e a outras questões relacionadas ao tratamento de saúde, além da presença do luto, são situações presentes no cotidiano do professor da classe hospitalar. Nesse ponto, a relação humana fala mais alto, sendo impossível não ser afetado por essa realidade: um dia você está dando aula para um estudante/paciente, no outro, recebe a notícia de seu falecimento. A dimensão psicológica é afetada, exigindo um acompanhamento profissional para a continuidade do trabalho, que ocorre no mesmo lugar, antes ocupado por seu estudante/paciente falecido. Difícil não se emocionar.

A realidade da educação em classe hospitalar leva a uma reflexão necessária: em um país marcado pela frequente desvalorização da educação, ser professor é um ato de coragem. E quando essa missão se estende ao ensino de estudantes/pacientes no contexto hospitalar, essa coragem se alia ao amor, que transforma vidas e deixa marcas significativas em todos os envolvidos, principalmente em professores, cujo olhar sobre a vida passa a ser diferente.

Em 2024, aconteceu o episódio mais marcante dessa experiência: a formatura da primeira turma concludente do Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro. A formatura de 29 estudantes/pacientes dos três turnos de aulas, ocorrida no dia 12 de dezembro de 2024, em um evento que contou com autoridades políticas da cidade, diretores da clínica, professores e familiares e/ou amigos dos formandos. Um momento ímpar, marcando o reconhecimento do esforço desses estudantes/pacientes da classe hospitalar. Abaixo, segue a Figura 3 que retrata este importante momento.

Figura 3 - Formatura dos estudantes/pacientes.

Fonte: Maranhão TV, 2024.

O ensino fundamental concluído possibilita a muitos desses estudantes/pacientes vislumbrarem novas perspectivas de vida, mesmo em meio à comorbidade, sendo expressos em seus sorrisos, ainda que tímidos, ou no orgulho de segurar os seus diplomas, resultado de muita dedicação em meio aos desafios causados pelo mal-estar a que são acometidos durante as sessões de hemodiálise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Classe Hospitalar é mais uma forma de garantir a educação como um direito básico. Ao expandir o acesso à educação básica para além dos muros da escola e da idade escolar normal, a classe hospitalar ajuda no reconhecimento das pessoas em comorbidade e que não concluíram seus estudos em tempo oportuno de assim retomarem seus estudos, vislumbrando novos caminhos em prol de seu bem-estar, que envolve aspectos físico, mental e social.

Dentro de um hospital ou clínica diversas restrições já ocorrem naturalmente na vida de internados ou em tratamento de saúde. Nesse sentido, é fundamental que políticas públicas voltadas à saúde e educação visem minimizar as possíveis perdas trazidas por um diagnóstico, para que este não se torne mais uma fonte de exclusão. Assim, saúde e educação se unem na promoção do atendimento integral do sujeito por meio do desenvolvimento dos serviços da classe hospitalar.

Nesse âmbito, realizou-se a experiência como professora do Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro, um exemplo de trabalho educacional para estudantes/pacientes em tratamento de saúde, internados ou não, e assim em situação de vulnerabilidade causada por necessidade prolongada de acesso aos serviços de saúde.

A iniciativa visa garantir a continuidade dos estudos para pacientes nefrológicos que se encontram impossibilitados de frequentar o ambiente escolar regular. Na experiência como professora da classe hospitalar, constatou-se que o Programa Classe Hospitalar EJA-Nefro é organizado a partir de parceria da Secretaria de Educação de São Luís com clínicas e hospitais da capital, com formações realizadas por profissionais dessas instituições de saúde para o Atendimento Educacional Especializado dos estudantes/pacientes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, com idades que variam entre 18 e 75 anos, com comorbidades, predominando a Doença Renal Crônica, que exige flexibilidade e adaptação do currículo e conteúdos, bem como dos materiais utilizados, identificados por avaliação diagnóstica, considerando as habilidades presentes e a serem trabalhadas para a promoção de um ensino articulado às necessidades desse público inserido em ambiente hospitalar.

Conclui-se que essa experiência é desafiadora, porém as vivências proporcionadas são gratificantes, servindo para que se repense a importância do papel da educação para além dos muros escolares e do professor, como mediador de um processo pautado não apenas no pedagógico, mas na empatia e na sensibilidade a ser preponderantes no atendimento dos estudantes/pacientes das classes hospitalares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei 9.394, de 23 de dezembro de 1996** - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. /Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. **Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 2, 25 setembro 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13716.htm. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de estabelecer regime escolar especial para atendimento a educandos nas situações que especifica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14952.htm. Acesso em: 19 fev. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA. **Manual de procedimentos administrativos**. 2023. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/wp-content/uploads/2023/01/reduzido_MPA-PessoaJuridica-revisao-e-ajustes-JAN-2023-FINAL-PUBLICACAO-1-5.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

FONSÊCA, Margareth Santos. **A classe hospitalar no contexto da educação de jovens e adultos: intervenções pedagógicas no ABC Nefro**. 2018. 194 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2552>. Acesso em: 07 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARANHÃO TV. **Formatura do EJA nefro 2024**. Youtube, 15 de dezembro de 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BRsK4E5ytnc&ab_channel=Maranh%C3%A3oTV-oficial. Acesso em: 20 fev. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. **Lei nº 7.193, de 02 de maio de 2023**. Programa Municipal de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar Disponível em: <https://diariooficial.saoluis.ma.gov.br/documento/view/9582>. Acesso em: 20 fev. 2025.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Rev. bras. Ci. Soc.** 22 (63), 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/H6CDbCRcfpPK3YmWcrrpw4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025.